

ISTO É COSEAS...

DIRETORA DA DIVISÃO DE CRECHES ALIOU-SE À UMA FUNDAÇÃO PRIVADA, ATACANDO E CALUNIANDO FUNCIONÁRIOS DA USP

Os funcionários e professores da USP, UNESP e UNICAMP, estão em campanha salarial unificada com os estudantes. Nesta campanha, estamos lutando, por uma pauta de reivindicações, que inclui a recuperação das perdas salariais de maio de 2001 a maio de 2008 (6,39%) pelo ICV do DIEESE e mais R\$ 200,00 fixos, para todos; política para permanência estudantil; contratação de funcionários e professores; fim da repressão, da política de privatização das universidades e aumento de verbas para educação.

Além dos itens da pauta unificada, lutamos também pelo aumento do auxílio alimentação para R\$ 400,00; pela concessão de 02 (duas) referências na carreira para todos os funcionários (as); contratação de mais funcionários (as); melhorias urgentes no atendimento do HU; suspensão de todas as punições, sindicâncias, processos administrativos, inquéritos e indiciamentos que pesam contra funcionários e estudantes pela ocupação da reitoria, e pela reintegração dos demitidos políticos; e lutamos também pelo fim da terceirização, precarização e das fundações de direito privado na USP, entre outros itens da nossa pauta de reivindicações específicas, que respondem às necessidades muito concretas dos trabalhadores da USP.

A paralisação realizada no dia 15 de maio foi o primeiro passo nessa luta, ela tinha o objetivo de exigir do CRUESP (Conselho de Reitores) o atendimento das nossas reivindicações. Tudo teria ocorrido muito bem, mas a Sr.^a Maria Clotilde (Tutinha), diretora da divisão de creches da COSEAS e a Sr.^a Regina, funcionária de uma fundação de direito privado e atual diretora da Creche da Faculdade de Saúde Pública, se articularam para tentar abrir a creche da Faculdade de Saúde Pública, “na marra”.

Essas senhoras chegaram à porta da creche logo na primeira hora do dia da paralisação junto com usuários funcionários da fundação, fazendo provocações, ameaçando a todos e exigindo que a creche fosse aberta.

Chegaram ao cúmulo de mandar uma criança da creche discutir e chamar os trabalhadores em greve de bandidos; abriram a porta do fundo, e permitiram a entrada de crianças sem o conhecimento dos funcionários da creche e do Sintusp, expondo-as ao risco do confronto iminente.

Com essa atitude, a diretora da creche criou uma situação de conflito e enfrentamento, que colocou em risco a integridade física de todos, inclusive crianças. Só não aconteceu nada de mais grave, porque os representantes do sindicato e os funcionários paralisados, não reagiram às provocações, nem mesmo quando viram as cadeiras e mesa serem jogadas ao chão de forma bruta, como que exigindo passagem.

Não satisfeitos em provocar, rasgar faixas e empurrar cadeiras e mesa, a Sr.^a Maria Clotilde, a Sr.^a Regina e o Sr. Jorge (médico do HC) chamaram a polícia contra os trabalhadores da USP, que lutavam por suas reivindicações.

A calma só foi restabelecida quando o próprio diretor da Faculdade de Saúde Pública determinou que a polícia se retirasse e que o prédio fosse fechado.

DESVENDANDO OS FATOS:

Qual interesse da Fundação em manter a creche aberta em dia de paralisação de funcionários?!

Acontece, que a Fundação da Faculdade de Medicina, entidade de direito privado, fechou a sua creche, e agora esta usando a creche da COSEAS na Faculdade de Saúde Pública da USP. Mais grave do que isso, a referida creche da USP está sob direção da fundação.

Os funcionários (as) desta fundação, assim como qualquer outro trabalhador (a), têm o direito a uma creche, onde seus filhos fiquem bem cuidados, enquanto eles (as) trabalham. Porém, a referida fundação tem a obrigação de construir e manter sua própria creche, em instalações próprias e com seus próprios funcionários.

Sendo uma entidade de direito privado, a fundação não pode tomar para seu uso, um todo ou uma parte, de uma instalação pública, construída com dinheiro público, num espaço público. Portanto, faz-se necessário, que a COSEAS e a Reitoria expliquem aos funcionários da USP, porque as vagas que faltam para seus filhos nas creches da USP, estão sendo cedidas para uma fundação, e expliquem ainda aos contribuintes, por quais meios uma entidade privada, como a Fundação Faculdade de Medicina, esta não só utilizando para fins próprios mas também dirigindo uma instituição pública como a creche da COSEAS na FSP.

DÚVIDAS:

Por que a Sr.^a Regina ocupa o cargo de diretora na creche da FSP? Este cargo não deve ser de um (a) funcionário (a) da USP?

Por quais motivos a sr.^a “Tutinha” se dispôs a por em risco a integridade de funcionários da USP, da própria fundação e de crianças, provocando, deliberadamente, uma situação de conflito de tal proporção?

Em qual critério se apóia para questionar o compromisso dos funcionários (as) da creche Saúde Pública com as crianças sob seus cuidados, depois de tal atitude?

CONCLUSÃO:

Para os trabalhadores da USP e seu sindicato fica o exemplo concreto de como a presença das fundações privadas implicam na apropriação indevida dos recursos materiais (instalações), humanos (funcionários) e financeiros (tarifas de água, luz, telefone, etc) das instituições públicas, para fins de interesse privado; de como a universidade priva os funcionários dos seus direitos (neste caso o direito de greve e à creche) em prol dos interesses das fundações.

Fica aqui o exemplo da necessidade de levantarmos em todas as lutas a seguinte bandeira:

FORA FUNDAÇÕES DA USP (VERBAS E INSTALAÇÕES PÚBLICAS PARA AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS)